



EM DIA

TERRA DO NUNCA



MICHEL GRALHA
Advogado
michel@zavagnagralha.com.br

O Rio Grande do Sul, ao longo da sua história, foi marcado por diversas conquistas vanguardistas que fizeram da nossa terra um local diferente e pujante. Porém, nos últimos anos, vem sofrendo com a desaceleração da economia e com a preservação do sentimento de que somos melhores e mais capazes do que os outros.

O gaúcho, sem dúvida, é um povo muito forte e extremamente trabalhador. Isso é consequência de momentos históricos que nenhum outro Estado passou, mas não somos melhores ou piores pela nossa história pretérita. Pelo contrário, o que nos faria diferente é a visão de futuro e a capacidade de adaptação para vivermos em um mundo moderno.

Enquanto o resto do Brasil pensa em fomentar o crescimento, ainda continuamos reféns de decisões retrógradas. Transitamos em ruas completamente abandonadas e sem iluminação. As pessoas de bem e trabalhadoras têm medo de sair de suas casas após anoitecer e, em algumas regiões, mesmo durante o dia. Muitas de nossas vias de acesso e estradas estão completamente esburacadas e intransitáveis. A cada chuva, novas enchentes aumentam as estatísticas. O

desemprego cresce a números alarmantes e nunca antes visto.

Mas, por outro lado, ouvimos que por aqui a nossa terra tem dono. Mas quem será? Certamente, por todas as dificuldades que a imensa maioria da população enfrenta diariamente, os donos não são aqueles que deveriam ser. Infelizmente, perdemos nossos direitos constitucionais de ir e vir. As pessoas se sentem à vontade para descumprir a lei, agredir trabalhadores e buscar benefícios próprios desrespeitando os outros. O governo inchado e provedor, que costumeiramente brada a propriedade das nossas vidas, não tem mais força, não consegue sequer impor o mínimo de respeito.

Leis importantes não saem do papel, enquanto outras, desnecessárias, são promulgadas em poucas horas. Há algo de muito estranho e estarrecedor por aqui. Nossas façanhas são cada vez mais raras e não servem de modelo à toda terra. Está na hora de repensarmos a forma que enxergamos o mundo e as pessoas. Não há espaço para heroísmos descabidos. A guerra já acabou. Temos de construir e deixar de destruir. Pensemos em desenvolvimento e não em retrocesso. Caso contrário, manteremos nossos narizes na terra do nunca.